

EDITORIAL

Iniciamos o ano com número expressivo de artigos em processo de avaliação, artigos esses oriundos de várias regiões do País, condizente, pois, com o âmbito nacional da *RBCF*. A autoria dos artigos compreendeu pesquisadores de várias formações, fruto da abrangência das Ciências Farmacêuticas como parte da área de Saúde.

Observa-se submissão crescente de artigos relacionados a produtos de origem natural, como reflexo do interesse aumentado dos pesquisadores por essa área. Considerando-se que o País detém parcela expressiva da flora mundial, é de se esperar que esse campo desperte interesse por parte dos pesquisadores. Estruturas inovadoras podem originar do estudo fitoquímico, especialmente de plantas, constituindo-se em protótipos para a otimização da atividade biológica por meio de diversos processos de modificação molecular. No entanto, há, ainda carência da exploração de produtos de origem marinha, levando-se em conta que, também, nessa área, o País é privilegiado por sua costa de dimensões continentais. Com o objetivo de se chegar ao desenvolvimento de fármaco genuinamente brasileiro, dever-se-ia estimular, numa primeira etapa, a inter-relação entre o planejamento de candidatos a fármacos, a extração e caracterização de princípios ativos naturais e a síntese orgânica, integrando, necessariamente, os ensaios biológicos e toxicológicos, considerando-se a interdisciplinaridade inerente à área.

O presente número conta com artigos de revisão de interesse à área de Saúde relacionada a fármacos e medicamentos e com artigos pesquisa originais, algumas das quais versando sobre tema de interesse, sobretudo na atualidade, como a validação de metodologias. A abordagem do comportamento de sociedades estrangeiras no tocante ao consumo de medicamentos é tema de artigo de autores portugueses, fornecendo paralelo importante com a situação encontrada em nosso País. Pesquisadores das áreas de Biofarmacotécnica e Farmacotécnica, ou Tecnologia farmacêutica, como vem acontecendo, invariavelmente, apresentam contribuições importantes e as novas metodologias de análise de fármacos, como subsídio ao Controle de Qualidade, também se fazem presentes. A relação entre exercício e estado nutricional, tão explorada na atualidade, encontra reflexo em uma publicação. Ademais, publica-se, nesse número, pesquisa da área de radioisótopos, de grande relevância às Ciências Farmacêuticas, sem contar os artigos relacionados a plantas medicinais, incluindo a biossíntese, cujo interesse é crescente, como já mencionado anteriormente.

As novas publicações contam com espaço permanente, por meio de resenhas, sob a responsabilidade de especialistas ligados ao escopo das obras. Constituem-se em informações úteis aos pesquisadores e estudantes que desejem se inteirar dos avanços em suas áreas de interesse.

A contribuição dos revisores, de várias Instituições de Ensino Superior, tem sido determinante na qualidade dos artigos publicados, graças à seriedade com que procedem à avaliação. Apesar do trabalho oneroso, considerando-se o tempo despendido na revisão, vimos contando com essa colaboração eivada do espírito científico do qual se encontram imbuídos os pesquisadores e professores participantes do processo.

Custear um periódico nacional de qualidade, de periodicidade trimestral, não é tarefa fácil, considerando-se os recursos necessários à publicação. O apoio da Instituição tem sido essencial, através da *Comissão de Credenciamento de Revistas da USP*, e a contribuição induzida, mas voluntária, por parte dos autores, representa parcela substancial na manutenção da *RBCF*. Somam-se a esses, os recursos advindos das assinaturas, que, fruto da expressão da *RBCF* no contexto nacional, aumentaram substancialmente a partir da reformulação geral do periódico. Inegavelmente, o fator que estimula a busca incansável por manter a qualidade e a periodicidade da *RBCF* é a crença da Comissão de Publicação, bem como da Secretaria do periódico, na importância de publicações nacionais, que, realmente, representem a comunidade científica do País e a sua produção qualificada.

Elizabeth Igne Ferreira
Editora Científica